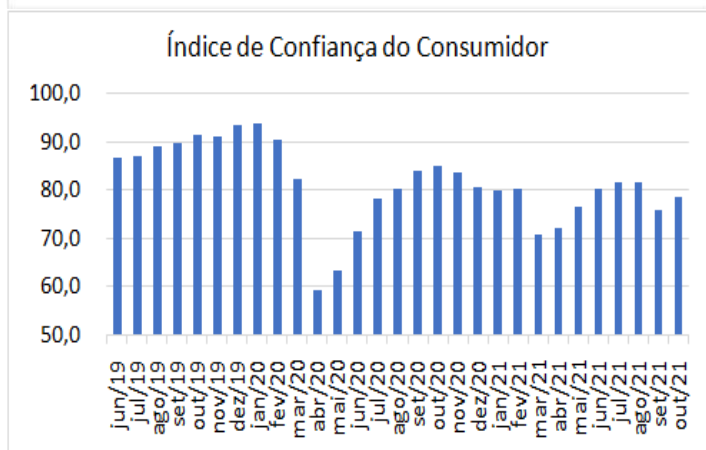
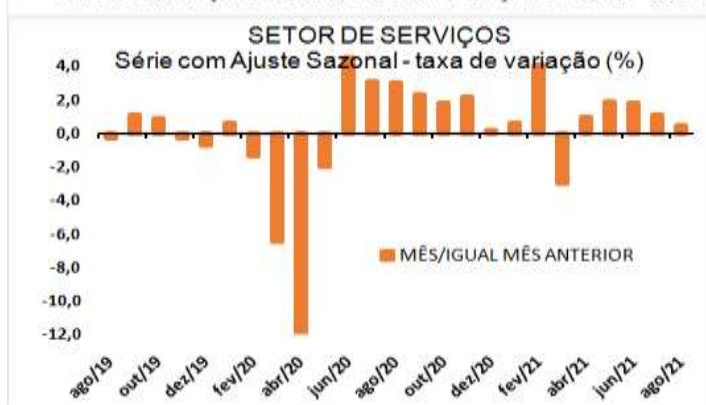
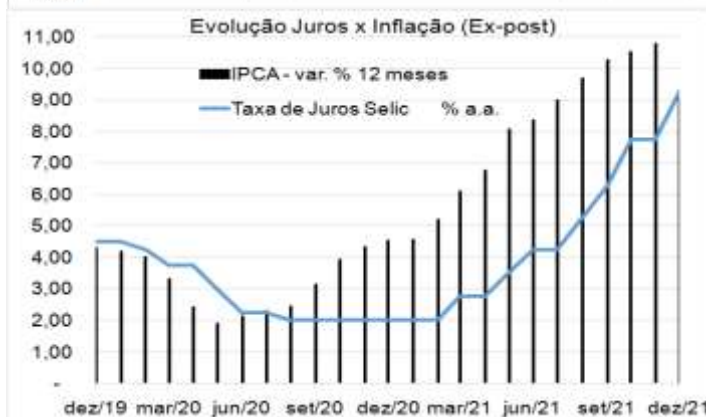
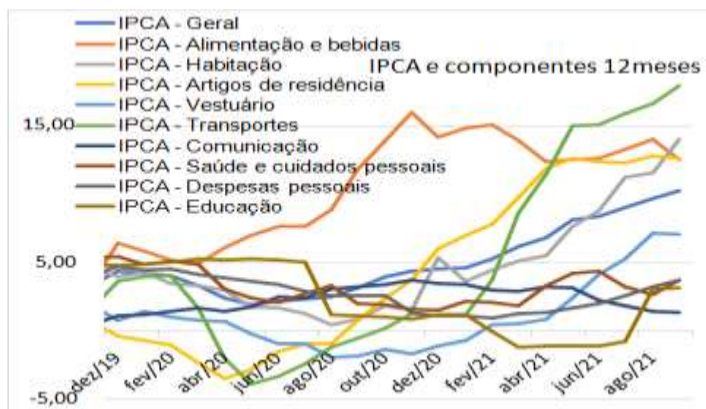


Nicola Tingas, consultor econômico

29 outubro 2021 Ano 6 (n.113)

Economia tem muitos desafios: Inflação, Juros, Incerteza Fiscal, Câmbio, PIB enfraquecendo.

Fim de ano e verão terão algum benefício: Imunização, Serviços, ligeira melhora do Emprego.



Desde que a economia brasileira e mundial começou a recuperar-se do histórico tombo de 2020 houve evidência de que a retomada ocorre de forma desigual entre oferta e demanda econômica, com maior fragilização de parte da população de baixa renda no mundo.

As assimetrias econômicas ao longo dos meses de retomada desigual, como um "efeito gangorra", evidenciaram gargalos de oferta de componentes de produção, energia, transporte marítimo e rodoviário com a enorme alta no preço de combustíveis fósseis. No Brasil, houve impacto também no preço da alimentação por alta das commodities agrícolas.

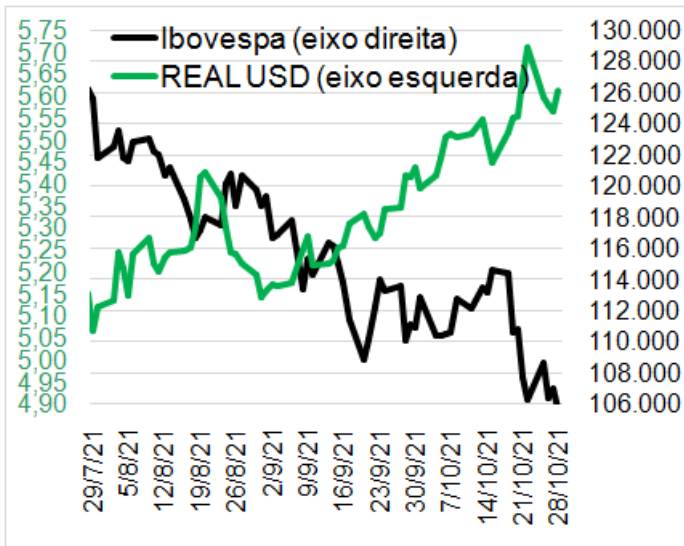
A inflação oficial, medida pelo IPCA, ultrapassou 10% em 12 meses com forte disseminação na maioria de seus componentes. A remarcação de preços ocorre por pressão de custos, insumos, mão de obra, defasagens de preços relativos e crescente indícios de inércia inflacionária.

A rápida ascensão inflacionária ao longo do ano criou "gap" de 4% entre IPCA 12 meses e SELIC do mesmo mês (vide no gráfico o mês de setembro). O Banco Central teve iniciar forte alta de juros. A decisão de elevar a SELIC de 6,25% (patamar que indica esses 4% defasados perante a inflação) em 1,50% em outubro e indicar mais 1,50% para COPOM de dezembro posicionara a SELIC em 9,25% o que iguala a taxa básica de juros ao patamar projetado hoje de IPCA 2021 de 9,30 %.

Esse é importante passo para resgatar influência nas "expectativas de inflação do mercado" e buscar suavizar essa curva inflacionária ascendente. Mas, aumentos complementares de juros poderão ocorrer em 2022 porque a inflação está com baixa flexibilidade descendente, e ainda poderá ameaçar o teto da meta inflacionária de 5,0% (3,5% + 1,5%).

Adicionalmente, a incerteza fiscal e o populismo eleitoral promoveram desvalorização cambial do Real, mais elevada que seus pares. As perspectivas para 2022 são de volatilidade, incerteza e baixo crescimento econômico.

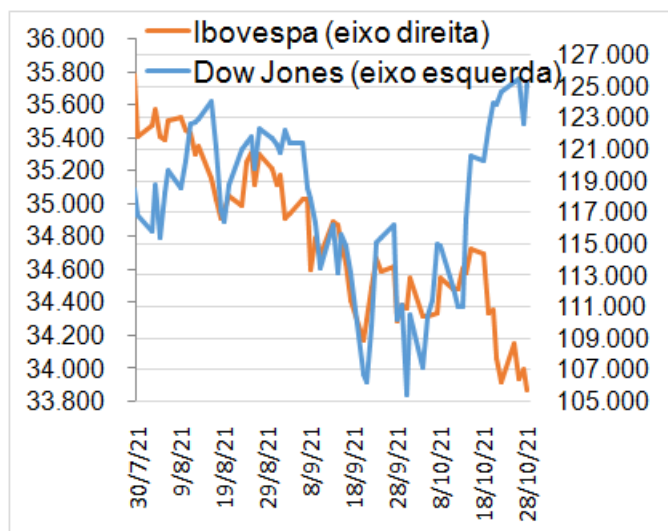
De bom, haverá período de algum impulso de fim de ano, com a imunização ampla da população, estímulo ao setor de Serviços graças a maior mobilidade e alento no Comércio com gradual melhora emprego formal (CAGED) e informal (PNAD). Isso melhorou o índice de Confiança do Consumidor em outubro.



Ibovespa precifica forte queda devido alta inflação e juros em alta; além das pressões advindas da incerteza fiscal alimentada por muitas semanas com a ação de populismo político e crescente ameaça de ampliação descontrolada do gasto fiscal.

Isso gera implicações de demanda de maior prêmio de risco, que atinge a precificação da taxa de cambio.

Cambio mais desvolarizado por período prolongado também afeta todos os preços que são convertidos de Dólar para Real, aumentando as pressões inflacionárias que implicam em patamares de juros mais elevados.



Índice de ações americano mantém sua trajetória de valorização. Mas índice brasileiro declina fortemente diante da crescente deterioração do ambiente econômico.

Pesquisa FOCUS (BACEN) - Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	Anos	17-set	24-set	1-out	8-out	15-out	22-out	Projeções*
IPCA (%)	2021	8,35	8,45	8,51	8,59	8,69	8,96	9,30
	2022	4,10	4,12	4,14	4,17	4,18	4,40	5,50
PIB (% de crescimento)	2021	5,04	5,04	5,04	5,04	5,01	4,97	4,60
	2022	1,63	1,57	1,57	1,54	1,50	1,40	0,40
Taxa câmbio - fim per (R\$/US\$)	2021	5,20	5,20	5,20	5,25	5,25	5,45	5,70
	2022	5,23	5,24	5,25	5,25	5,25	5,45	6,00
Taxa Selic, fim período (% a.a.)	2021	8,25	8,25	8,25	8,25	8,25	8,75	9,25
	2022	8,50	8,50	8,50	8,75	8,75	9,50	11,00

Fonte: BACEN - FOCUS

* Elaboração Nicola Tingas

Informação Importante – O conteúdo acima não está vinculado a quaisquer operações de compra, venda, oferta e/ou participação em negócio financeiro. Seu objetivo único é fornecer informações macroeconômicas que foram extraídas de fontes públicas consideradas confiáveis e complementadas pelo autor indicado acima que é responsável, por refletir de forma precisa, única e exclusiva, suas visões e opiniões pessoais, que foram produzidas de forma independente e autônoma. A ACREFI - Associação Nacional das Instituições de Crédito, Financiamento e Investimento não dá nenhuma segurança ou garantia, seja de forma expressa ou implícita, sobre a integridade, confiabilidade ou exatidão dessas informações e projeções próprias inseridas, bem como não tem obrigação de atualizar, modificar ou alterar este relatório e de informar o leitor.